



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

MARIA VANDERLY SILVINO

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DURANTE O
ENSINO REMOTO : UM OLHAR PARA O MUNICÍPIO DE PEDRA
BRANCA - PB

ITAPORANGA – PB

2021

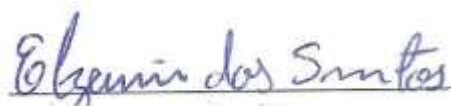
**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DURANTE O
ENSINO REMOTO : UM OLHAR PARA O MUNÍCIPIO DE PEDRA
BRANCA - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do grau de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientadora: Elzanir dos Santos

Aprovado em: ____/____/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. _____
Elzanir dos Santos
Prof^ª. Orientadora
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof^ª. _____
Idelsuite de Sousa Lima
Prof^ª. Convidada
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. _____
José Amiraldo Alves da Silva
Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba - UFCG

ITAPORANGA PB

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

SS87a Silvino, Maria Vanderly.

Avaliação da aprendizagem nos anos iniciais durante o ensino remoto: um olhar para o município de Pedra Branca-PB / Maria Vanderly Silvino. - João Pessoa, 2021.

47 f.

Orientação: Elzanir dos Santos.

TCC (Graduação) - UFPB/CE.

1. Avaliação da aprendizagem. 2. Ensino remoto. 3. TICs. I. Santos, Elzanir dos. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37.091.26(043.2)

Dedico este trabalho a todos que estiveram comigo nos momentos mais difíceis que apesar das dificuldades souberam transmitir apoio.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela graça, pela realização deste trabalho, pela sabedoria de ser capaz de reconhecer sua criação e lutar pela sua preservação.

Agradeço a todas as pessoas que cooperaram comigo. Muitas contribuíram, contudo, não posso deixar de destacar os meus agradecimentos pela paciência, pelo apoio e muito estímulo que recebi da Professora orientadora, Elzanir dos Santos, por quem sinto grande admiração.

A todos os amigos que estiveram ao meu lado durante o curso, ainda quando este trabalho era apenas um sonho.

Agradeço aos gestores, coordenadores, docentes e alunos das Escolas Públicas Municipais - Professora Laura de Sousa Oliveira e da Escola Sebastião Rodrigues da Silva, pela gentileza de me concederem entrevistas e responderem aos questionários.

A meus irmãos – Valdir, Valdemir, Verlândia, Vascelânia, Cassiana, Silvana e Daiza que entenderam a minha ausência durante este período.

A meu esposo, Sebastião Dantas, que me incentivou e me compreendeu durante esta jornada.

Aos meus amigos, que me fortaleceram nos momentos difíceis, a minha gratidão. Aos familiares e amigos que estiveram junto a mim durante todo curso me apoiando.

“A avaliação escolar hoje só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para melhorar a aprendizagem”.

Hoffman (2002)

RESUMO

A avaliação da aprendizagem consiste em um dos mais complexos procedimentos realizados por professores no ambiente escolar. Diante disso, este artigo surge com o objetivo analisar as dificuldades enfrentadas por professores do ensino fundamental anos iniciais, 3º ao 5º ano que atuam em escolas do município Pedra Branca, sertão paraibano, para desenvolvimento do processo de avaliação da aprendizagem no ensino remoto emergencial, que está em vigência devido à pandemia de Covid-19. Para tal, o aporte teórico que amparou este trabalho tem como base os estudos de Haydt (1992), Libâneo (1994), Luckesi (2003), Freire (2003), Hoffmann (2009), Vasconcellos (2009), entre outros. Esta pesquisa é de cunho exploratório e de campo, a qual utilizou como procedimento de coleta de dados questionário, elaborado no *google forms*, junto a dez professores/as de duas escolas da rede municipal de ensino da cidade de Pedra Branca/PB. Evidenciou-se, portanto, que o processo de avaliação da aprendizagem, segundo os/as professores/as é perpassado por dificuldades de variados alcances, sendo o distanciamento entre professor-aluno, a ausência do acompanhamento familiar e a ausência de ferramentas tecnológicas para alunos e professores são as principais causas, apontadas pelos/as professores/as participantes.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem. Ensino remoto. TICs.

ABSTRACT

Learning assessment is one of the most complex procedures performed by teachers in the school environment. Therefore, this article aims to analyze the difficulties faced by elementary school teachers from early years, 3rd to 5th grade who work in schools in the municipality of Pedra Branca, Paraíba sertão, for the development of the learning assessment process in emergency remote teaching, which is in effect due to the Covid-19 pandemic. To this end, the theoretical support that supported this work is based on studies by Haydt (1992), Libâneo (1994), Luckesi (2003), Freire (2003), Hoffmann (2009), Vasconcellos (2009), among others. This research is exploratory and field, which used as a data collection procedure a questionnaire, prepared in *google forms*, with ten teachers from two schools in the municipal education network in the city of Pedra Branca/PB. It was evident, therefore, that the learning assessment process, according to teachers, is permeated by difficulties of various scopes, being the distance between teacher and student, the absence of family monitoring and the absence of technological tools for students and teachers are the main causes, pointed out by the participating teachers.

Keywords: Learning assessment. Remote teaching. ICTs.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Participantes por gênero.....	31
Gráfico 2. Nivel de escolaridade dos professores.....	32
Gráfico 3. Tempo de docência no ensino fundamental anos iniciais.....	32
Gráfico 4. Realização de cursos sobre TICs.....	34
Gráfico 5. Mecanismos/ferramentas utilizadas para realização das aulas e avaliações.....	35
Gráfico 6. As TICs promovem a aprendizagem do alunado.....	37
Gráfico 7. Os alunos participam ativamente das atividades propostas?.....	37
Gráfico 8: Dificuldades no ato de avaliar no ensino remoto.....	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Avaliação no ensino remoto segundo os entrevistados.....	35
Quadro 2. Alternativas usadas para acompanhamento de alunos com dificuldades.	39

LISTA DE ABREVIATURAS

EAD – Educação à Distância

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PB – Paraíba

TICs – Tecnologias da Comunicação e da Informação

OMS – Organização Mundial da Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 A AVALIAÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO.....	15
2.1 Tipos de avaliação.....	15
2.1.1 Avaliação diagnóstica.....	15
2.1.2 Avaliação formativa.....	16
2.1.3 Avaliação classificatória.....	18
2.2 Avaliação como instrumento de punição.....	19
2.3 Avaliação como ato de mediação.....	21
3 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO	25
3.1 Ensino remoto emergencial: um olhar para o município de Pedra Branca-PB..	26
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	29
4.1 Breve caracterização da área de estudo.....	29
4.2 Procedimentos metodológicos.....	30
4.3 A avaliação da aprendizagem no ensino remoto: estratégias e desafios.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE A.....	46
APÊNDICE B.....	47

1 INTRODUÇÃO

O processo avaliativo no ambiente escolar não é novo, porém pode ser considerado o mais complexo dos procedimentos pedagógicos, uma vez que requer do professor grandes habilidades que considerem os avanços apresentados pelos discentes, não como forma de julgá-los, mas como forma de entendimento e acompanhamento do seu desenvolvimento acadêmico.

Nos dias atuais, em decorrência da eclosão da pandemia gerada pelo coronavírus que obrigou um maior distanciamento social entre os indivíduos o ensino passou a ser realizado de forma remota.

No município da Pedra Branca-PB foi publicado um decreto municipal de número 008/2020 de 17 de março de 2020 (PEDRA BRANCA, 2020) que obrigou o fechamento de várias repartições entre estas as instituições escolares, suspendendo, assim o ensino presencial. O ensino remoto, por sua vez, só foi implantado no dia 07 de maio de 2020 quando foi possível estruturar os mecanismos para tal, tais como: formação de grupos no whatsapp para envio de aulas gravadas (assíncronas), formação dos professores quanto ao uso de ferramentas para reuniões online (*google meet*) e a impressão de materiais para estudantes que não tinham acesso à internet.

Diante dessa problemática o presente Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia baseia-se no seguinte problema de pesquisa: “Como estão sendo desenvolvidas as práticas avaliativas, durante o ensino remoto, nos anos iniciais da rede pública de ensino no município de Pedra Branca-PB?”

O interesse por este tema surgiu diante da necessidade de, enquanto professora de uma escola pública, acompanhar as aprendizagens dos discentes ao longo do ensino remoto e, assim, me deparando com o desafio de desenvolver da melhor forma possível, as práticas pedagógicas planejando as atividades que seriam enviadas para os estudantes, através de estratégias como atividades impressas grupo de whatsapp e outros mecanismos. Atividades estas pensadas como meios de avaliar as aprendizagens.

Um dos pressupostos que norteiam este trabalho é a concepção de que a avaliação não deve ser concebida como ações de exclusão, mas sim incorporada aos objetivos de democratização do ensino, favorecendo a aprendizagem. Portanto, precisa ser considerada como um aspecto mais amplo que influencia, de uma maneira ou de outra, na ação educativa.

Sobre as diferentes funções a que compete o processo de avaliação Luckesi (2003, p. 176) diz que “[...] às funções da avaliação da aprendizagem, importa ter presente que ela permite o julgamento e a consequente classificação, mas essa não é a sua função constitutiva. É importante estar atento à sua função constitutiva”. Esta função constitutiva a que se refere o autor está intrínseca ao processo de avaliação da aprendizagem que é o seu diagnóstico com vista à busca de maior satisfação nos resultados.

Em síntese, o autor confirma a importância construtiva e diagnóstica da avaliação, meio pelo qual é possível favorecer ao discente chegar ao conhecimento e não ser excluído desse processo. Assim, esta pesquisa é embasada na compreensão de que avaliar como é um processo de investigação, contínua, formativa utilizando técnicas diversas. Desta forma, o professor avalia a situação do estudante e se auto-avalia, observando as várias etapas da aprendizagem, na busca de novos caminhos, estratégias pedagógicas, podendo melhorar suas ações didáticas e a aprendizagem dos educandos.

Por essa razão, com esse trabalho objetiva-se analisar como são desenvolvidos os processos avaliativos durante o ensino remoto, em turmas do 3º ao 5º do ensino fundamental no município de Pedra Branca-PB, uma vez que o contexto do ensino emergencial desencadeou uma configuração inusitada e inesperada nas ações de ensinar e aprender, nos mais distintos lugares deste imenso território brasileiro

Diante desta problemática, definiu-se como objetivos específicos compreender as principais dificuldades enfrentadas por professores/as; caracterizar os instrumentos utilizados por professores/as para realização da avaliação no ensino remoto; identificar as concepções dos/as professores/as acerca da avaliação da aprendizagem no ensino remoto.

Partindo destes objetivos, a metodologia, neste trabalho, consistiu em uma pesquisa bibliográfica com uma abordagem qualitativa, que segundo Flick (2009, p. 23) “Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas”.

Os instrumentos de coleta de dados consistiu de um questionário *online* através da ferramenta do *google forms*, pois devido a pandemia de Covid-19 o contato físico foi impossibilitado.

A partir de estudos de Luckesi (2003), Hoffmann (2009), Vasconcellos (2009), Haydt (1992), Libâneo (1994) e Freire (2003), entre outros, constatou-se que diversos aspectos da avaliação da aprendizagem ficam comprometidas no ensino remoto quando se trata do acompanhamento diário e presencial através da observação.

O trabalho está estruturado em torno de várias seções as quais se sucedem: na primeira seção foi discutido o processo de avaliação no processo educativo onde foram discutidos os diferentes tipos de avaliações e suas diretrizes; na segunda seção discutiu-se, de forma breve, o modelo de ensino remoto que emergiu em decorrência da pandemia de Covid-19, com um olhar voltado ao município de Pedra Branca-PB; segue com os resultados e discussões acerca da pesquisa realizada junto a professores que atuam nas escolas alvo da investigação, quando buscou-se analisar os processos de avaliação e as dificuldades que estes enfrentam no processo de desenvolvimento da avaliação da aprendizagem no contexto do ensino remoto.

2 A AVALIAÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO

2. 1 Tipos de Avaliação

A avaliação consiste em uma dimensão de grande relevância para o processo de ensino aprendizagem, uma vez que ela permite aos envolvidos no processo – educadores, educandos, gestores, famílias poderes públicos e a sociedade de maneira geral perceberem os aspectos de relativos avanços e aspectos que merecem melhorias.

Entendida assim, a avaliação não é o ato pelo qual A avalia B. É o ato por meio do qual A e B avaliam juntos uma prática, seu desenvolvimento, os obstáculos encontrados ou os erros e equívocos porventura cometidos. Daí o seu caráter dialógico (FREIRE, 1981, p. 21).

O processo de avaliação, ou melhor, os diferentes processos de avaliações, pois estes podem ser realizados de diversas maneiras, sendo que, neste trabalho discorre-se sobre três deles que foram apontados por Bloom *et al.*, (1993): a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa, as quais serão analisadas à luz da abordagem teórica.

2.1.1 Avaliação diagnóstica

Sobre **avaliação diagnóstica**, ela se preocupa com a inferência e o que já existe previamente na vida educacional do discente. Este modelo de avaliação é extremamente importante porque busca, já de início do ano letivo acompanhar os saberes do discente em todas as etapas do processo ensino-aprendizagem. Dada à variedade de saberes, o professor deve observar o que o aluno já conhece e a finalidade e os requisitos necessários em termos de conhecimento ou das habilidades que o aluno tem e/ou ainda precisa alcançar no processo de aquisição do conhecimento.

Sobre a avaliação diagnóstica pode-se considerar que:

Para que a avaliação diagnóstica seja possível, é preciso compreendê-la e realizá-la comprometida com uma concepção pedagógica, no caso, consideramos que ela deva estar comprometida com uma proposta pedagógica histórico-crítica, uma vez que esta concepção está preocupada com a perspectiva de que o educando deverá apropriar-se criticamente de conhecimentos e habilidades necessárias

à sua realização como sujeito crítico dentro desta sociedade que se caracteriza pelo modo capitalista de produção. A avaliação diagnóstica não se propõe e nem existe como uma forma solta, isolada. É condição de sua existência e articulação com uma concepção pedagógica progressista (LUCKESI, 2003, p. 82).

Mediante o exposto, a base da avaliação pode ocorrer antes e durante o processo ensino-aprendizagem e tendo diferentes finalidades. Sobre o processo de avaliação diagnóstica realizada na iniciação acadêmica do aluno, Freire (1987) contribui para o entendimento acerca da importância de o professor considerar seus conhecimentos prévios. Segundo este autor, a construção da identidade cultural do discente se dá a partir da sua vida social, das relações que se estabelecem no seio da sociedade e, portanto, promove conhecimentos prévios nos estudantes.

Sendo assim, o objetivo da avaliação diagnóstica é aproximar os estudantes da realidade da aprendizagem escolar. E também observar se os mesmos atingiram os objetivos pedagógicos, bem como descobrir os problemas relacionados à aprendizagem e buscar as estratégias necessárias de superação das dificuldades.

2.1.2 Avaliação formativa

Outro modelo de avaliação bastante utilizado é a **avaliação formativa**, esta por sua vez, se empenha mais sobre o dia a dia e tudo o que acontece na vida acadêmica do estudante, durante todo o ano em sala de aula e dentro da escola. Ela está mais atenta aos anseios e desafios do aluno e também do professor e as metas a que se pretende chegar, avaliando cada etapa do processo de ensino-aprendizagem. Por meio deste modelo avaliativo o aluno conhecerá os seus erros e acertos e poderá encontrar motivação para um estudo mais organizado com vistas à superá-los.

Sobre o processo baseado na avaliação formativa infere-se que:

Nesta perspectiva, a avaliação dá ênfase no aprender, e necessita gerar uma mudança em todos os níveis educacionais: currículo, gestão escolar, organização de sala de aula, tipos de atividades e o próprio jeito de avaliar a turma. Na avaliação formativa não há como pressuposto ou premiação. Ela prevê que os estudantes têm processo e ritmos de aprendizagem diferentes (PELLEGRINI, 2002, p. 26).

Em vista disso a avaliação formativa tem por único fim reconhecer onde e em que o aluno sente dificuldade e procura informá-lo. Neste sentido, este modelo de

avaliação não busca a classificação dos estudantes mediante a atribuição de notas, mas sim a promoção de “feedback” que se estabelece entre professor e estudante.

A avaliação é o processo de ajuizamento, apreciação, julgamento ou valorização do que o educando revelou ter aprendido durante um período de estudo ou de desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Pode-se dizer, então, que não pode haver avaliação sem que antes tenha havido verificação. Verifica-se antes de avaliar. Uma prova, seja de que modalidade for, tem por objetivo fornecer dados sobre os quais se possa emitir um juízo de valor (NERICE, 1992, p. 311).

Desta forma, a avaliação não é apenas um julgamento, mas, é antes de tudo, uma ação pedagógica em que as modalidades e os processos visam fornecer dados suficientes para um profícuo desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação é um meio ou instrumento de controle da qualidade, objetivando um ensino de excelência em todos os níveis e todos os cursos.

Sobre o ato de planejar as atividades de como ensinar e avaliar os Parâmetros Curriculares Nacionais assim orientam:

O professor deve ter propostas claras sobre o que, quando e como ensinar e avaliar, a fim de possibilitar o planejamento de atividades de ensino para a aprendizagem de maneira adequada e coerente com seus objetivos. É a partir dessas determinações que o professor elabora a programação diária de sala de aula e organiza sua intervenção de maneira a propor situações de aprendizagem ajustadas às capacidades cognitivas dos alunos (BRASIL, 1997, p. 39).

De acordo com as orientações apontadas pelo documento supracitado verifica-se uma maior preocupação em colocar o ensino como sendo potencializador da aprendizagem e para tal se faz necessário que esta aprendizagem seja acompanhada de modo que o professor consiga visualizar de forma clara os avanços adquiridos por seus estudantes ao longo de um determinado período, bimestre, trimestre, semestre ou ao final do ano letivo.

Os instrumentos utilizados pelos estabelecimentos escolares e pelos professores de modo particular que visam o acompanhamento avaliativo da aprendizagem são diversos, mas há uma superioridade de provas escritas, exercícios, apresentação de seminários, entre outros. Ao fazer uso destes instrumentos o professor está fazendo uso de um outro modelo de avaliação chamado de avaliação classificatória.

2.1.3 Avaliação classificatória

A **avaliação classificatória** surge no sentido de “medir” algo ou alguém, como o próprio nome sugere é a ação ligada a noção de classificar, ou seja, a ideia de que é possível conferir as aprendizagens escolares, por este motivo, ela leva em consideração instrumentos como: exercícios, questionários, estudos dirigidos, trabalhos, provas, testes, entre outros.

Mediante o uso dos resultados adquiridos através da realização destes testes o professor realiza uma classificação do estudante para fins de aprovação ou reprovação. Não consiste no objetivo deste estudo analisar qual o modelo de avaliação seria melhor ou pior para o processo e ensino-aprendizagem, pois entende-se que cada um deles aqui apresentados revela técnicas que permitem uma melhor compreensão do seu alunado a depender do objetivo que se almeja alcançar.

Neste aspecto, Tyler (apud SAUL, 1991, p. 105) diz que:

O processo avaliativo consiste, basicamente, na determinação do quanto os objetivos educacionais estão sendo atingidos por programas curriculares e instrucionais [...] os objetivos visados traduzem certas mudanças desejáveis os padrões de comportamento do aluno, a avaliação e o processo destinado a verificar o grau em que essas mudanças comportamentais estão ocorrendo. [...] a avaliação deve julgar o comportamento dos alunos, pois o que se pretende em educação é justamente modificar tais comportamentos.

Outrossim, a avaliação deve traduzir uma destinação mais plausível em que se considera mais o estudante (suas dificuldades e suas necessidades específicas) do que mesmo a avaliação, sendo ela apenas um meio para se alcançar o conhecimento. O conhecimento deve ser sempre a meta, o objetivo em qualquer plano de aula, sendo assim, independem às formas avaliativas utilizadas.

Tradicionalmente, a avaliação restringia-se à verificação da aquisição de conceitos pelos alunos, mediante a aplicação de questionários os quais grande parte das questões era exigida com definição de significados. Por exemplo, o que é isso? Perguntas desse tipo são bastante inadequadas a alunos dos primeiros ciclos do ensino fundamental, pois não é possível elaborar respostas com o grau de generalização sugerido.

Outro frequente tipo de perguntas são aquelas que solicitam respostas extraídas diretamente dos livros, textos ou das lições ditadas pelo professor, pois entende-se que o

fato dos alunos responderem de acordo com o texto não significa que tenham compreendido o conceito ou a questão o que gera uma falsa impressão no aluno de que ele aprendeu de fato e no professor de que ele ensinou corretamente.

A avaliação, neste caso, específico, a avaliação classificatória, passou a ser utilizada por muitos professores como sendo instrumento de punição daqueles estudantes que não apresentam um comportamento considerado adequado para o professor: conversa muito, não para quieto, briga com os colegas, não realiza as atividades propostas, entre outras. Neste caso, a avaliação passa a ser um instrumento de punição e não apenas de acompanhamento do processo de ensino aprendizagem conforme pode-se observar no item a seguir.

2.2 A avaliação como instrumento de punição

Dentre as diferentes funções que competem aos professores no desenvolvimento da sua *práxis* a avaliação do desempenho do alunado consiste em uma das mais difíceis tarefas. Por outro lado, verifica-se que esta tem sido utilizada por grande parte dos professores não apenas como uma metodologia para acompanhamento do nível de desenvolvimento dos estudantes, mas sim como “arma” para punição das suas ações de desobediência às regras estabelecidas no ambiente escolar.

O uso do processo avaliativo como mecanismo para punição aos estudantes por mal comportamento não é algo novo e já foi discutido em diferentes estudos já realizados como os estudos de Luckesi (1998) que apresenta comentários realizados por professores que ratificam o uso da avaliação como punição, conforme pode-se observar a seguir:

- Não aguento mais aqueles alunos ...
- Que porre ser professor! Só estou nesta profissão porque não consigo outro emprego.
- Meus alunos só servem para aporrinhar a cabeça.
- Meus alunos vão ver o que vou fazer com eles no dia da Prova (LUCKESI, 1998, p. 122).

Neste sentido, Luckesi (1998) indica que a avaliação passa a ser, deste modo, utilizada como sendo um instrumento de punição aos estudantes considerados “rebeldes” promovendo a eles a vingança pelos atos de mal comportamentos que tivera ao longo do bimestre ou trimestre. É evidente o descaso para com os professores é

enorme, pois é visível a situação de total desvalorização com que são tratados pelos representantes públicos, pelos estudantes, familiares e pela sociedade de modo geral, porém não se justifica a utilização da avaliação como vingança para com estudantes que descumprem às regras preestabelecidas.

Esta forma de avaliação gera muito mais exclusão do estudante do que sua inserção no processo educativo. O processo de avaliação classificatória realizado mediante a aplicação de testes verifica-se, a atuação do professor como sendo nivelador do conhecimento do alunado a partir das respostas que foram concedidas nestes testes por eles realizados o que, muitas vezes, não representa a realidade.

No tocante a geração da exclusão e, portanto, do consequente aumento das desigualdades sociais Paulo Freire faz o seguinte alerta:

A avaliação dentro de uma visão de um mundo globalizado está cada vez mais desigualitária, principalmente com os que não tiveram oportunidades de estudar ou de fazerem cursos técnicos ou profissionalizantes, porém precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, em que se fala, em que se ama, em que se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim a vida (FREIRE, 2002 ,p. 36).

A concepção de Freire apontada acima a escola deve se configurar como sendo um espaço prazeroso para os envolvidos no processo, principalmente, para os estudantes, uma vez que estes veem nela a oportunidade para a sua consequente inclusão na sociedade, portanto, a utilização da avaliação como requisito para penalizações do estudante desvia-se do seu objetivo principal – o acompanhamento da aprendizagem do alunado.

A avaliação de aprendizagem definida como uma das dimensões do papel do professor transformou-se numa verdadeira arma em instrução de controle que tudo pode. Através do uso exacerbado do poder, os professores sentenciam, reprovam em nome da disciplina, da ordem estas são características da chamada (CAMPOS, 2016, p. 18).

Nesta linha de abordagem a despeito do mau uso da avaliação Domingues (1985, p. 49) afirma que “os professores transformaram a disciplina num verdadeiro ato de coação. Parecem utilizar a sua posição hierárquica para gerenciar autoritariamente o cotidiano da sala de aula”. Neste modelo de utilização da avaliação o estudante que permanece sentado em silêncio tem boa disciplina e, portanto, notas ou conceitos melhores.

Este problema ganha maior magnitude, pois muitas instituições escolares por meio do seu corpo gestor recomendam a utilização da avaliação classificatória, para assim, ter um maior controle das situações apontadas como sendo rebeldes por parte dos discentes. Sendo assim, professores e instituições acabam sentenciando o futuro do estudante rebelde que passa a ser definido de forma discriminatória.

Qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é um dever por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar. A boniteza de ser gente se acha, entre outras coisas, nessa possibilidade e nesse dever de brigar. Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber (FREIRE, 1996, p. 24-25).

A partir das considerações feitas pelo autor supracitado verifica-se que há no processo de ensino-aprendizagem a presença marcante de forma autoritária do professor para com o discente mediante a realização da avaliação classificatória que serve para realizar uma seletividade entre os estudantes.

A escola deve ser espaço de todos assim como deve ser a avaliação para que os envolvidos nesse processo não desistam de estudar por causa desse mecanismo, ela é igualitária, é para todos. O aluno não deve ser medido pela quantidade de conteúdo que decorou, mas pela capacidade reflexiva com que lida com os conteúdos. Sendo assim, apresenta-se no item a seguir a avaliação como mecanismo de acompanhamento, de verificação da aprendizagem do estudante e até mesmo como autoavaliação para o professor.

2.3 Avaliação como ato de mediação

Vimos no item anterior que há diferentes formas de avaliação e que perpassam pela valorização do conhecimento prévio do aluno (avaliação diagnóstica), valorização do dia a dia do estudante e os seus avanços no ambiente escolar (avaliação formativa) e a avaliação baseada unicamente na realização de testes, provas, questionários, entre outros (avaliação classificatória). Sendo esta última um instrumento utilizado como mecanismo de punição dos estudantes “rebeldes”.

Porém, esta não é uma regra geral, ou seja, este mecanismo não é adotado por todos os professores ou por todos os estabelecimentos escolares como sendo autoritário e, portanto, uma ferramenta para punição, vingança ou controle da indisciplina dos

estudantes. A avaliação é caracterizada por muitos professores como sendo um dos mais difíceis procedimentos realizados, pois implica verdadeiramente grande complexidade.

Hoffmann (2008, p. 17) caracteriza o processo de avaliação como sendo:

[...] uma ação ampla que abrange o cotidiano do fazer pedagógico e cuja energia faz pulsar o planejamento, a proposta pedagógica e a relação entre todos os elementos da ação educativa. Basta pensar que avaliar é agir com base na compreensão do outro, para se entender que ela nutre de forma vigorosa todo o trabalho educativo.

Compreende-se, portanto, que o processo de desenvolvimento das atividades pedagógicas pressupõem um excelente planejamento anterior por parte dos envolvidos no processo, de modo especial, o professor. O planejamento permite que o professor estabeleça objetivos que devem ser alcançados em sua aula ou ao longo de um determinado período (bimestre, por exemplo).

No que se refere às funções da avaliação da aprendizagem, importa ter presente que ela permite o julgamento e a consequente classificação, mas essa não é a sua função constitutiva. É importante estar atento a função ontológica (constitutiva), a avaliação cria base para a tomada de decisão, que é o meio de encaminhar os atos subsequentes, na perspectiva de busca de maior satisfatoriedade nos resultados (LUCKESI, 2003, p.176).

Sendo assim, ao traçar e delinear os objetivos, o processo de avaliação ganha maior destaque e se torna mais fácil de ser realizado, caso contrário, a avaliação passará a ser um procedimento difícil de ser realizado. Outrossim a respeito da avaliação diz respeito ao seu uso puramente estatístico com vistas a promover a seleção dos alunos mediante a realização de testes.

Os métodos de avaliação ocupam, sem dúvida espaço relevante no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem. Avaliar, neste contexto, não se resume à mecânica do conceito formal e estatístico; não é simplesmente atribuir notas, obrigatórias à decisão de avanço ou retenção em determinadas disciplinas (KRAEMER, 2005, p. 2).

O ato de avaliar não constitui numa tarefa fácil evidentemente, porém, a principal função a ser desempenhada pelos professores consiste no entendimento da forma da avaliação e como avaliar. Neste sentido, Hoffmann (2009, p. 78) diz que “a dinâmica da avaliação é complexa, pois necessita ajustar-se aos percursos individuais de

aprendizagem que se dão no coletivo e, portanto, em múltiplas e diferenciadas direções”. A partir deste ato inicial segue-se a observação do que o educando aprendeu e tomar uma série de decisão para melhorar e aprofundar seus conhecimentos.

O ato de avaliar na vida cotidiana dá-se permanentemente pela unidade imediata de pensamento e ação, a partir de juízos, opiniões assumidas como corretas e que ajudam nas tomadas de decisões. Ao fazer juízo visando a uma tomada de decisão, o homem coloca em funcionamento os seus sentidos, sua capacidade intelectual, suas habilidades, sentimentos, paixões, ideais e ideologias. Nessas relações estão implícitos não só aspectos pessoais dos indivíduos, mas também aqueles adquiridos em suas relações sociais (VASCONCELLOS, 2009, p. 29).

Vê-se, portanto, que a avaliação constitui num ato intrínseco ao ser humano. Porém, no ambiente escolar esta avaliação deve ser realizada de forma progressiva sob a mediação do professor. Esse acompanhamento progressivo do desenvolvimento do estudante ao longo de um ciclo coloca o professor como sendo mediador do processo de ensino e aprendizagem e o estudante passa a atuar de forma mais “livre” como produtor do conhecimento. Segundo Libâneo (1994, p.89) “o processo de ensino é uma atividade de mediação pela qual são providas as condições e os meios para os alunos se tornarem sujeitos ativos na assimilação de conhecimentos”.

Podemos pensar na avaliação mediadora como um processo de permanente troca de mensagens e de significados, um processo interativo, dialógico, espaço de encontro e de confronto de ideias entre educador e educando em busca de patamares qualitativamente superiores de saber (HOFFMANN, 2009, p. 76).

Essa mediação é tarefa que compete ao professor que, com suas habilidades didáticas e pedagógicas consegue desenvolver uma aprendizagem verdadeiramente eficiente. Freire (2003, p.86) afirma que “o bom professor é aquele que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento”. Este processo descrito por Freire reforça a atuação do professor enquanto mediador.

Freire (2003, p.86) acrescenta:

O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora, e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos.

Para uma verdadeira aprendizagem se faz necessário que os envolvidos no processo – professor e aluno - também percebam-se e se mostrem curiosos de tal modo que prevaleça o diálogo, o debate, o confronto de ideias e não apenas a realização de testes e provas que, em muitos casos, estão distantes da realidade vivenciada pelos discentes, pois estes possuem uma gama de conhecimentos prévios adquiridos ao longo da sua vida existencial. Para Libâneo (1994, p.82), “pela convivência social, pela observação de objetos e acontecimentos, pelo contato com os meios de comunicação, leituras, conversas etc., as pessoas vão acumulando experiências, adquirindo conhecimentos, formando atitudes e convicções”.

Verifica-se, portanto, que a avaliação pode ser realizada de diferentes formas, mas que, nos dias atuais, exige-se do professor uma atuação mediadora do processo valorizando, inclusive, os conhecimentos que os estudantes têm e que foram adquiridos ao longo de sua vida familiar e social.

3 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

No dia 17 de março de 2020 o Brasil passa por um repentino processo de fechamento das instituições em decorrência da pandemia gerada pelo novo coronavírus que se espalhou pelo mundo inteiro provocando a Covid-19. Diante disso, as instituições educacionais tiveram que fechar suas portas para que funcionários e estudantes mantivessem o isolamento social recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como medida para redução da proliferação do vírus.

Com essa medida algumas instituições mudaram suas formas de promoção de suas atividades do ensino presencial para o ensino remoto emergencial o qual é diferente da Educação à Distância (EAD), uma vez que não consiste no seu objetivo principal o ensino online, pois o seu uso se dá apenas pela ocorrência da pandemia. A este respeito, Galleli *et al.* (2020, p.13) dizem que com a institucionalização do ensino remoto emergencial “o objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um novo modelo educacional, mas fornecer acesso temporário aos conteúdos e apoios educacionais de uma maneira a minimizar os efeitos do isolamento social nesse processo”.

Em virtude disso, uma das medidas do governo brasileiro foi a suspensão das atividades presenciais das escolas e universidades, por tempo indeterminado, afetando assim milhões de alunos e professores. O isolamento exigido evidenciou e está agravando um cenário de grande desigualdade no setor educacional brasileiro, pois as aulas na rede privada de ensino foram retomadas de forma mais rápida do que na rede pública, em razão de múltiplos fatores, dentre eles o fato de muitas instituições não públicas já possuíam e/ou puderam adquirir o aparato tecnológico pois os discentes daquela possuem mais equipamentos tecnológicos do que esta.

Diante do ensino remoto a utilização de ferramentas digitais, tais como, *whatsapp, plataformas do google (google meet, google forms, google classroom, etc.)* o processo de avaliação da aprendizagem que já era apontado por muitos professores como sendo muito difícil de ser realizado ganhou proporções ainda maiores com o ensino remoto.

Nesta ótica, Monteiro (2020, p. 22-23) destaca que:

É preciso que o professor compreenda suas limitações e considere as dificuldades possíveis dos seus alunos e de posse desse processo de busca, construa uma concepção de formação holística do Ser, para a qual o foco

maior consiste na necessidade de auxiliar no desenvolvimento das potencialidades, sem querer fazer desse processo um escalonamento numérico de resultados alcançados, mas do quanto se pode construir a partir daquela informação, respeitando aqueles que não conseguiram ainda, o que não pressupõe inércia, mas diagnóstico para busca de novos enfrentamentos em relação aqueles que podem desenvolver mais se acreditarem no seu potencial.

Vale ressaltar que, neste contexto, o professor tem seu trabalho aumentado, em razão da necessidade de elaborar vários planos de aula, para adaptar as aulas a cada turma, turma do *google meet*, turma das atividades impressas, turmas do *whatsaap* ou seja, em tempos de pandemia esse profissional teve uma soma de trabalho para chegar a quem está precisando dele que é o aluno .

3.1 Ensino remoto emergencial: um olhar para o município de Pedra Branca – PB

A pandemia gerada pelo novo coronavírus afetou todos os recantos deste imenso Brasil do maior ao menor dos municípios e, neste caso, o município de Pedra Branca não ficou de fora dos impactos por ela gerada. A educação, de modo particular da rede municipal de ensino que é o objeto de análise deste estudo teve que adotar o modelo remoto de ensino por meio da utilização de ferramentas digitais.

O município de Pedra Branca-PB dentro dos princípios legais que dispõe baseado no Decreto Municipal Nº 008/2020 de 07 de maio de 2020 sobre o regime especial de atividades escolares não presenciais para fins de cumprimento do calendário letivo do ano de 2020 aderiu ao ensino remoto afim de garantir o acesso às atividades pedagógicas (PEDRA BRANCA, 2020).

Com a utilização do ensino remoto emergencial a rede municipal de ensino adotou como mecanismos de acompanhamento da aprendizagem, a entrega de atividades impressas pelos estabelecimentos escolares, as quais devem ser respondidas e devolvidas aos professores e professoras, por parte dos alunos e/ou dos seus responsáveis. Outra medida adotada foi a utilização do aplicativo *whatsapp* para envio de atividades e aulas gravadas cuja a simples visualização é considerada como participação.

As aulas remotas e a impossibilidade de realização de atividades escolares de forma presencial trouxeram inúmeras questões e desafios que impactaram diretamente no trabalho docente, pois muitos professores não estavam preparados para o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e, em muitos casos, os professores

não dispunham de recursos tecnológicos para a realização do ensino remoto. Além disso, levar a sala de aula para dentro de casa foi impactante.

Outrossim, a avaliação no ensino remoto acarretou vários desafios aos discentes, em razão da grande maioria deles/as não terem aparelhos tecnológicos (celular, computador, notebook, tablete, etc) para a realização das atividades. Em muitos casos, só há um aparelho celular que pertence a mãe ou ao pai que trabalha fora de casa. Em outros casos o celular é compartilhado para três filhos com uso de dados móveis, que não suporta a realização de atividades propostas pelo professor, dentre as quais: fazer download de vídeo, abrir texto em Word, abrir gravura, assistir vídeo do *you tube*, assistir aula pelo *gooogle meet*, entre outros.

Para os alunos que não dispunham de celular e internet a medida adotada foi o envio de atividades impressas. Forma esta desafiadora, tanto para o aluno como para o professor, pois ele recebe as atividades sem nenhuma orientação, necessitando fazê-las, muitas vezes sozinho, sem explicação ou mediação do professor. Para este profissional, a dificuldade é, principalmente, o ato de avaliar, pois ele recebe as atividades impressas respondidas, mas no momento da correção não tem a certeza de que foram feitas pelos alunos de fato. E tais atividades são os únicos instrumentos disponíveis para o acompanhamento da aprendizagem. Como, então possibilitar que os alunos avancem na aprendizagem, se não há um diagnóstico com fontes confiáveis para possíveis ajustes no processo? Portanto, aumenta o abismo entre estudantes, filhos da classe trabalhadora e àqueles de origem abastada.

Portanto, a falta de equipamentos e internet para uma parcela significativa dos alunos, além de espaços adequados de estudo, evidenciam o alto nível de desigualdade no país e impõe-se como o grande desafio a ser superado, inclusive no pós-pandemia. De acordo com o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGIB, 2019, p. 14) há uma grande disparidade na distribuição da internet pelas regiões brasileiras:

Hoje, 30 anos após o estabelecimento do ".br" no Brasil, somente 44% dos domicílios em áreas rurais estão conectados à rede. O avanço da Internet no país também não equalizou os percentuais de acesso entre os domicílios localizados na região Sudeste (73%) e os das regiões Norte (63%) e Nordeste (57%).

Além da exclusão digital presente no município, aqui analisado, percebe-se que os professores passaram por momentos de grandes incertezas, primeiro seria só um mês de aula remota a partir de eixos temáticos, em que tanto os conteúdos do livro didático,

quanto as avaliações só seriam desenvolvidas na volta às aulas presenciais. Porém, com passar do tempo, em virtude do prolongamento do ensino remoto a gestão do município orientou que o processo de avaliação fosse realizado, pois via-se que os efeitos causados pela pandemia iam se prolongar.

A partir desta percepção, que por sinal se deu tardiamente em 7 de maio do ano letivo de 2020 de acordo com o decreto municipal 008/2020. A partir de então foi que a Secretaria Municipal de Educação iniciou o ensino remoto e foram traçadas estratégias para realização das aulas e dos mecanismos para avaliação, conforme veremos a seguir na análise dos dados coletados, junto a professoras/es de escolas públicas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para melhor contextualizar as análises, serão apresentados, brevemente, alguns dados acerca das escolas, nas quais atuam os/as professores/as participantes da pesquisa.

4.1 Breve caracterização da área de estudo

A realidade analisadas refere-se a duas escolas localizadas na cidade de Pedra Branca – PB. O referido município está localizado na Região Metropolitana do Vale do Piancó. De acordo com estimativa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020) possui 3.802 pessoas distribuídas em uma área territorial de 194 km².

Figura 1. Localização do município de Pedra Branca no mapa da Paraíba



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedra_Branca_\(Para%C3%ADba\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedra_Branca_(Para%C3%ADba)). Acesso em: mai. 2021

A primeira instituição, de acordo com dados referentes ao censo/2020 possui uma estrutura física muito grande para os padrões do município: são 11 salas de aulas, laboratório de informática, quadra de esportes coberta, sala para atendimento especializado, entre outras. Esta, por sua vez, é composta por 19 turmas distribuídas ao longo dos turnos: manhã e tarde - ensino fundamental regular e noite, com a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A segunda instituição, de acordo com dados referentes ao censo/2020 possui uma infraestrutura menor do que a escola supracitada, pois tem apenas 4 salas de aulas,

não tem quadra de esportes, não tem sala para atendimento educacional especializado. O número de turmas também é bem inferior possui apenas 7 turmas com o ensino fundamental anos iniciais.

No tocante ao número de alunos matriculados percebe-se que houve um aumento gradativo por meio da realização de comparativo com os letivos 2019 com 89 alunos matriculados, 2020 com um total de 122 alunos matriculados e 2021 com um total de 160 alunos matriculados. O aumento se deu, pois estudantes de outras bairros e até mesmo da zona rural fizeram suas matrículas nesta instituição, pois o ensino remoto tornou isso possível.

4.2 Procedimentos metodológicos

A escolha dos referidos estabelecimentos de ensino citados no item anterior como sendo local desta investigação se deu porque na rede municipal de ensino do município de Pedra Branca-PB são as maiores instituições no que se refere ao número de alunos matriculados, nos anos de ensino aqui analisados, mais precisamente as turmas do 3º ao 5º ano.

Por meio deste estudo buscou-se analisar a perspectiva de professores/as acerca da avaliação no ambiente escolar e suas dificuldades, frente às exigências do ensino remoto. Para esta finalidade aplicou-se um questionário *online* através da ferramenta do *google forms*, pois devido a pandemia de Covid-19 o contato físico foi impossibilitado.

O questionário elaborado continha 10 perguntas que buscaram o entendimento em torno das metodologias usadas e desafios enfrentados pelos/as professores/as e suas práticas avaliativas. Neste caso, participaram da pesquisa 10 professores/as que atuam em turmas do 3º a 5º ano do ensino fundamental em duas escolas da rede municipal de ensino em Pedra Branca-PB. Estes, por sua vez, foram identificados por letras para manutenção do sigilo.

Os dados obtidos por meio da aplicação do questionário junto aos professores/as foram organizados em gráficos e em quadros e articulados às análises e discussões, conforme constam na seção a seguir.

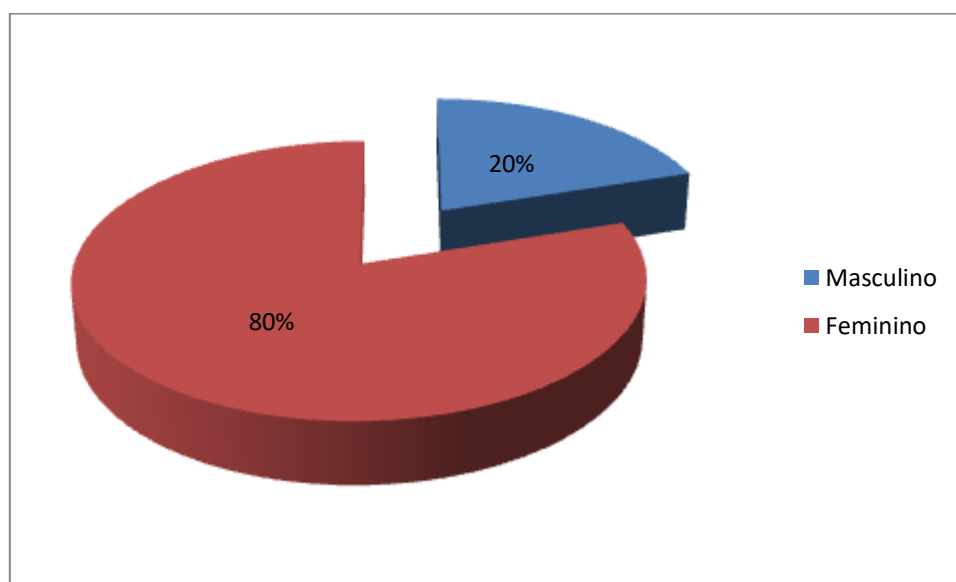
4.3 A avaliação da aprendizagem no ensino remoto: estratégias e desafios

Para uma melhor compreensão acerca da temática analisada e sobre a atual conjuntura do ensino remoto emergencial no município de Pedra Branca-PB buscou-se analisar como se dá o processo de avaliação do conhecimento e os mecanismos utilizados por um grupo de professores/as, para acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem de seus alunos, bem como as dificuldades enfrentadas neste processo.

O questionário aplicado concentrou suas questões em duas partes principais: a primeira buscou analisar o perfil profissional dos professores participantes e a segunda buscou entender as formas utilizadas por estes professores no tocante ao desenvolvimento de metodologias de suas aulas e os métodos utilizados para realização da avaliação no formato de ensino atual - remoto.

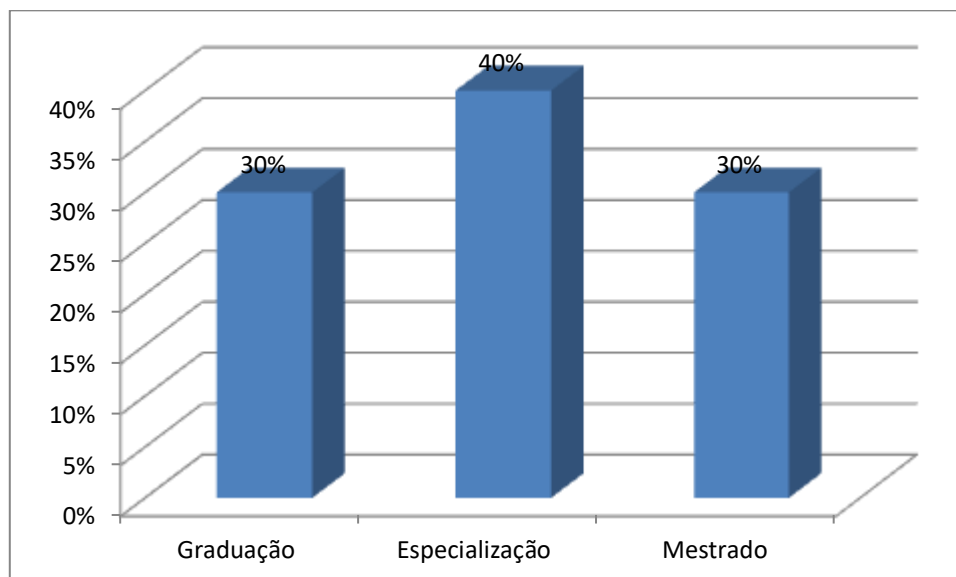
No tocante a distribuição dos participantes pelo gênero verificou-se uma superioridade feminina corresponde a 80% dos participantes e apenas 20% do gênero masculino.

Gráfico 1. Participantes por Gênero



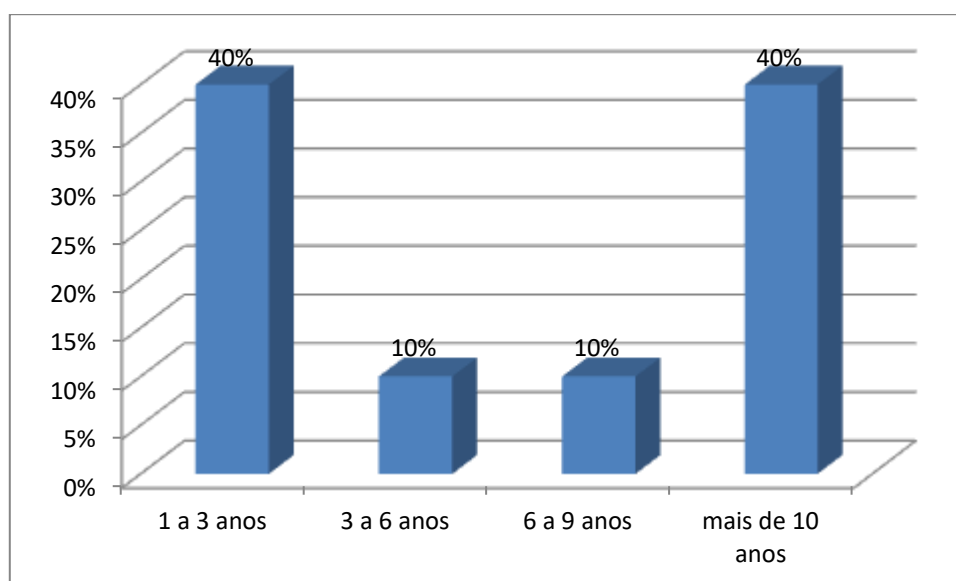
Fonte: SILVINO, Maria Vanderly (2021).

Verificou-se, que todos os professores participantes têm Graduação em Pedagogia, titulação mínima necessária para lecionar nesta fase de ensino, porém 30% deles possuem apenas a graduação, 40% são especialistas e 30% são mestres.

Gráfico 2. Nível de escolaridade dos professores

Fonte: SILVINO, Maria Vanderly (2021).

A experiência, se acompanhada de um processo de reflexão sobre as práticas, consiste num elemento importante para um melhor desempenho na função exercida. No tocante ao tempo em que exercem o magistério verificou-se que 40% dos professores entrevistados possuem uma significativa experiência profissional, pois têm mais de 10 anos de exercício na profissão; enquanto 40% deles têm de 1 a 3 anos de docência; 10% possuem de 3 a 6 anos de experiência profissional; e 10% de 6 a 9 anos.

Gráfico 3. Tempo de docência no ensino fundamental anos iniciais

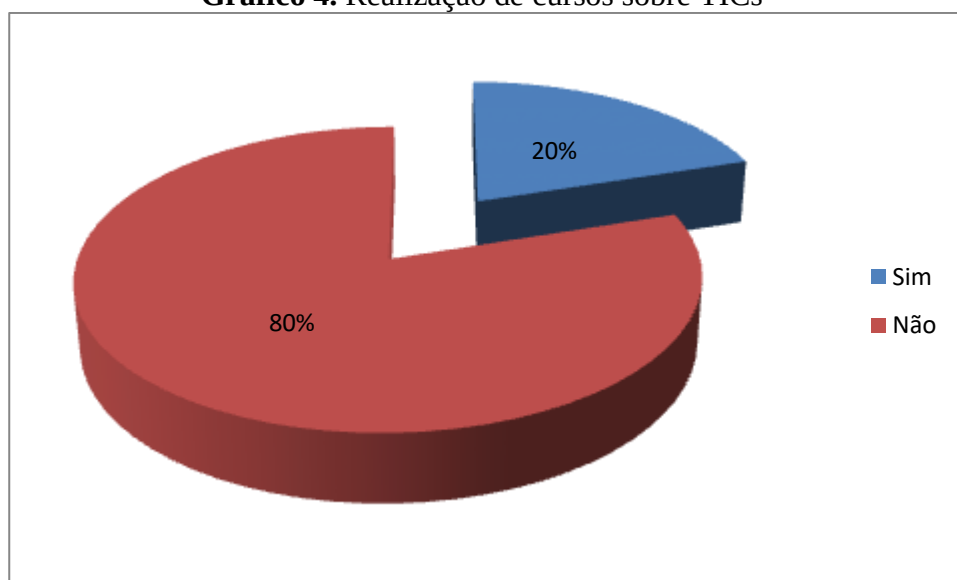
Fonte: SILVINO, Maria Vanderly (2021).

Após algumas indagações acerca do seu perfil, foi perguntado aos/as professores/as se estas já realizaram algum curso durante a sua formação (Graduação em Pedagogia) ou como formação continuada, seja por meio da rede de ensino ou por conta própria, voltada para o desenvolvimento das TICs, pois entende-se que estas constituem os principais recursos utilizados para o desenvolvimento das aulas no ensino remoto.

A formação do professor, junto a outros fatores é um importante aliado na efetivação de um ensino de qualidade. Por isso, este/a profissional deve estar constantemente se capacitando, principalmente, nos dias atuais onde as informações circulam com grande velocidade e a necessidade da utilização das TICs se tornou ainda maior em decorrência do modelo de ensino adotado devido a pandemia. Os cursos de pós-graduação se expandiram nos últimos anos no Brasil sendo oferecidos por diversas instituições – públicas e privadas – em diferentes modalidades – presencial, à distância ou semipresencial – isto pode facilitar o acesso e, portanto, resultar em melhorias do nível dos/as professores/as, pois estes devem estar sempre atualizados acompanhando e as possibilidades de melhorias de suas práticas. No entanto, não foi o constatado nesta pesquisa.

Os dados foram preocupantes, pois apenas 20% dos professores disseram ter realizado algum curso voltado ao uso das TICs como ferramentas pedagógicas e 80% responderam não ter realizado nenhum curso ou formação continuada neste seguimento. O que explica parte do cenário de preocupação, medo, angústia vivenciado por muitos que não tinham os conhecimentos básicos para o manuseio destas ferramentas.

A este respeito, Mercado (1998 apud Beira; Nakamoto, 2016, p. 826) para que a inserção e uso das citadas ferramentas em sala de aula atinjam efeitos positivos, é fundamental considerar uma capacitação intensiva e apoio contínuo para os professores, para posteriormente, eles conseguirem capacitar seus alunos.

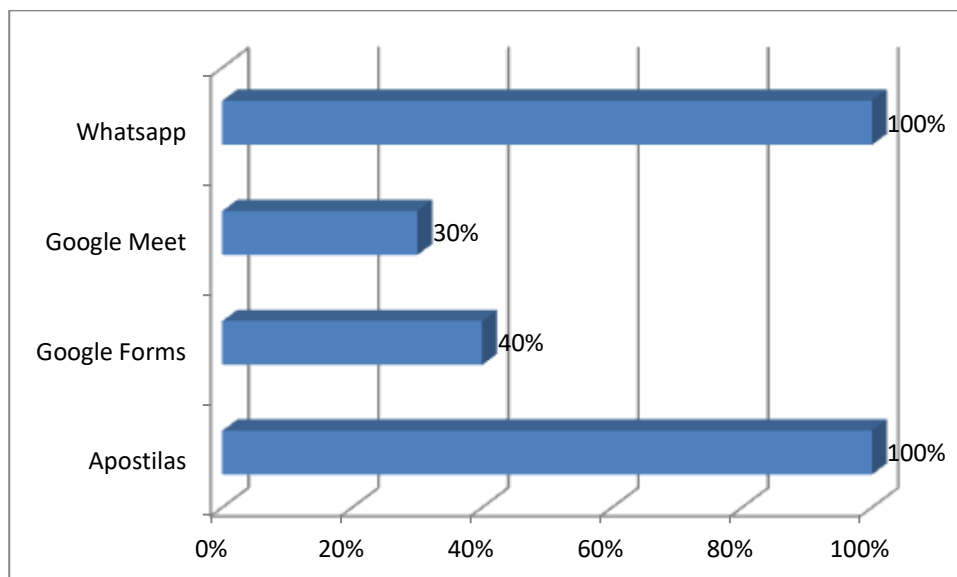
Gráfico 4. Realização de cursos sobre TICs

Fonte: SILVINO, Maria Vanderly (2021).

Este dado revela uma realidade cruel que ainda persiste no sistema educacional brasileiro, pois, apesar dos muitos avanços já conquistados no campo da oferta de formação, com a disseminação de cursos de graduação e pós- ligados ao uso das novas tecnologias, este conhecimento e seu uso ainda se encontram em um estágio muito inicial para os professores, colaboradores desta pesquisa.

Percebe-se, portanto, que os professores participantes da pesquisa possuem significativo tempo no exercícios da docência no ensino fundamental anos iniciais, mas a maior parte deles não possui uma formação continuada que esteja ligada ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Foi solicitado aos/as professores/as para que apontassem as ferramentas que utilizam para o processo de desenvolvimento de suas aulas e para envio de atividades para os alunos. Verificou-se, portanto que todos/as professores/as fazem uso do aplicativo *whatsapp* e de apostilas impressas pela instituição, mas 30% destes afirmaram utilizar também o *google meet* para aulas síncronas e 40% afirmaram usar o *google forms* para elaboração de atividades/provas.

Gráfico 5. Mecanismos/ferramentas utilizadas para realização das aulas e avaliações

Fonte: SILVINO, Maria Vanderly (2021).

A partir dos dados no gráfico anterior verifica-se que há um predomínio da utilização do aplicativo *whatsapp* que fora criado com o intuito de manter a comunicação entre as pessoas por meio da troca de mensagens, mas que durante o ensino remoto ganhou outra funcionalidade – compartilhamento de atividades/aulas. Por outro lado, verifica-se que os instrumentos que promovem aulas síncronas são pouco utilizados o que compromete a qualidade do ensino, uma vez que não há um “feedback” entre o professor e o aluno.

A partir da utilização das ferramentas acima citadas pelos/as entrevistados/as foi solicitado aos/as professores/as para que apontassem, por meio de uma questão subjetiva/aberta, como eles veem a avaliação da aprendizagem no ensino remoto e estes resumiram em apenas uma palavra.

Quadro 1. Avaliação no ensino remoto segundo os entrevistados

Professor A	Subjetiva
Professor B	Complexa (2x)
Professor C	Impossível
Professor D	Difícil (2x)
Professor E	Em construção
Professor F	Faz de contas
Professor G	Ineficaz

Professor H	Quantitativa
-------------	--------------

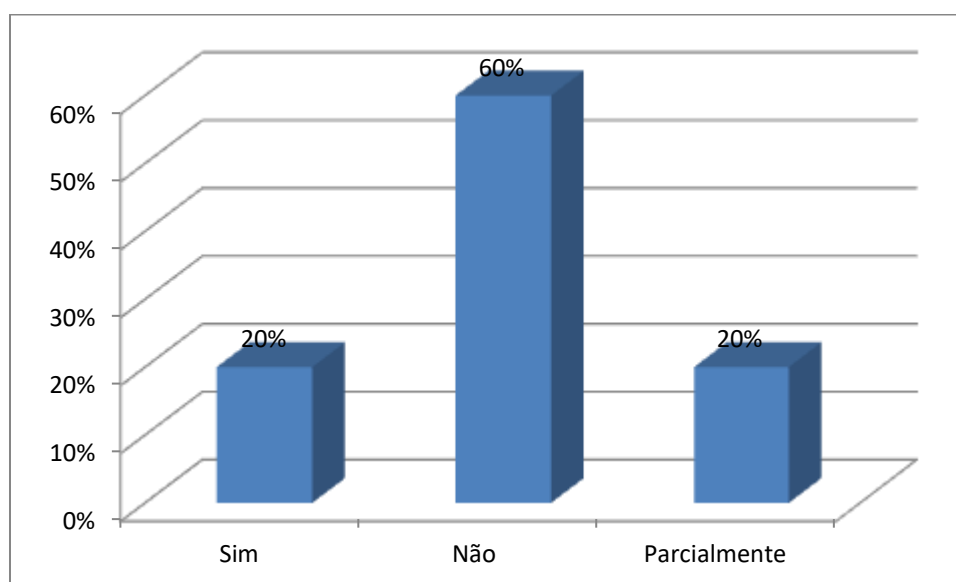
Fonte: SILVINO, Maria Vanderly (2021).

Verifica-se, portanto, que a maioria dos/as professores/as classificaram a avaliação no ensino remoto, a partir de uma perspectiva pessimista e/ou negativa: impossível, difícil, ineficaz, quantitativa; frente a apenas duas respostas que afirmaram ser “complexa” e “em construção”.. As palavras expressas no quadro acima indicam o nível de complexidade e de desafios encontrados pelos/as docentes no desenvolvimento desta dimensão pedagógica. Tal perspectiva acerca da avaliação, elemento fundamental para que sejam desenvolvidas estratégias para o avanço da aprendizagem, se soma ao conjunto de dificuldades que atravessam o ensino remoto e podem gerar desinvestimento por parte dos/as professores/as em seu trabalho.

O modelo de avaliação adotado no ensino remoto é muito mais quantitativo (soma das atividades enviadas) do que qualitativo o que contraria a LDB -9394/96 que diz no seu Art. 24 (BRASIL, 1996) que a avaliação deve ser contínua e cumulativa priorizando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Foi perguntado, ainda, aos/às participantes se os instrumentos tecnológicos contribuem para processo de desenvolvimento da aprendizagem dos seus alunos e verificou-se que apenas 20% dos/as docentes responderam sim , enquanto 60% deles afirmaram que não há aprendizagem com o ensino remoto e 20% afirmaram haver uma aprendizagem parcial.

Gráfico 6. As TICs promovem a aprendizagem do alunado



Fonte: SILVINO, Maria Vanderly (2021).

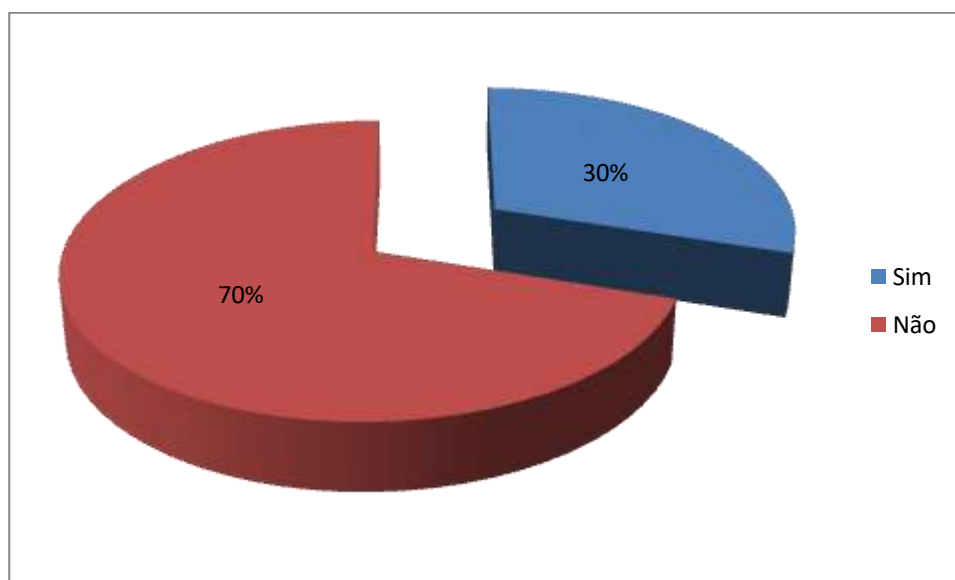
De acordo com Ponte (2000) toda a técnica nova só é utilizada com desenvoltura e naturalidade no fim de um longo processo de apropriação. No caso das TICs, esse processo envolve claramente duas facetas que seria um erro confundir: a tecnológica e a pedagógica. Por apresentar dificuldades no entendimento destas duas facetas, a grande maioria dos professores entrevistados, 60%, classificaram as TICs como não sendo facilitadoras da aprendizagem.

Procurou-se entender se o tema avaliação é debatido nas reuniões pedagógicas, em planejamento e grupos de estudos e todos os professores participantes afirmaram que este é principal tema discutido em tais momentos, pois de acordo com as respostas este aspecto foi o que gerou maior dificuldade em ser realizado no ensino remoto.

O exame e a qualificação dos resultados evidenciados nos instrumentos avaliativos utilizados no início, durante e o final das unidades didáticas visam sempre diagnosticar e vencer as dificuldades, corrigir falhas e incentivar os alunos a dedicação ao estudo (LUCKESI, 2005). Porém, com o ensino remoto a avaliação se tornou ainda mais difícil de ser realizada devido ao distanciamento entre os envolvidos no processo – professores/as e alunos.

Diante disso, foi perguntado se os/as educandos/as participam ativamente das atividades propostas, através dos diferentes mecanismos utilizados para estas funções, e o resultado não foi nada satisfatório. Apenas 30% dos professores responderam que seus alunos participam ativamente enquanto 70% deles afirmaram não haver uma participação ativa neste modelo de ensino.

Gráfico 7. Os alunos participam ativamente das atividades propostas?

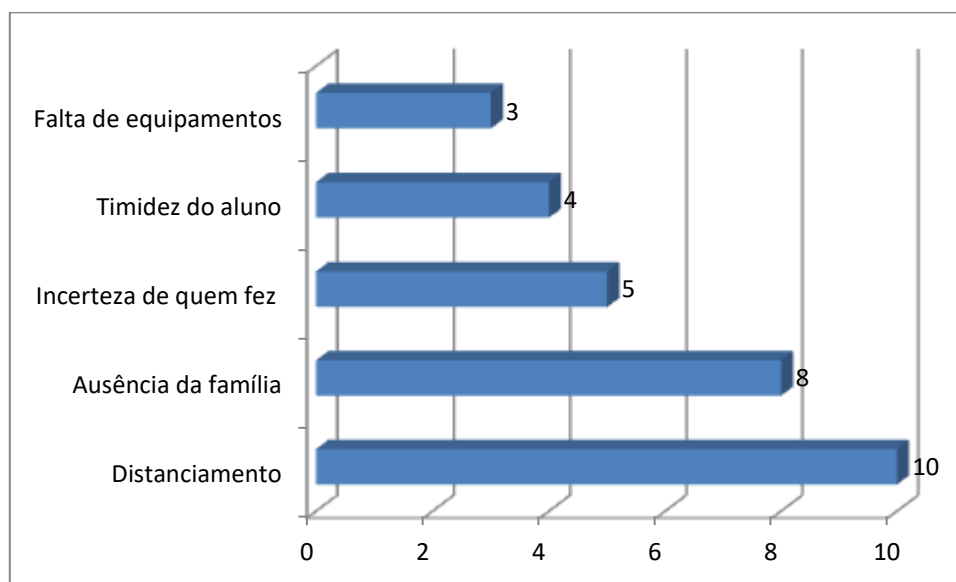


Fonte: SILVINO, Maria Vanderly (2021).

Diante deste dado, verifica-se que há um comprometimento no desenvolvimento do próprio trabalho do professor, pois este fica impossibilitado de realizar a sua autoavaliação, na medida em que está observando o aluno, poderá através da avaliação da aprendizagem, perceber o quanto o seu trabalho está sendo falho ou está avançando e que caminho está percorrendo. Em uma perspectiva ideal os resultados mostrados pelos instrumentos de avaliação deveriam ser, igualmente objeto de autoavaliação por parte dos/as alunos/as. Nesta concepção Grillo e Freitas (2010, p. 46) dizem que a autoavaliação apresenta-se como uma possibilidade de o aluno reorientar sua aprendizagem, sob a orientação do professor, que também faz sua autoavaliação a partir dos objetivos que foram traçados.

Dando continuidade, foi pedido aos/as participantes da pesquisa que apontassem, através de uma pergunta aberta, os pontos que representam as maiores dificuldades que são enfrentadas por eles, durante o desenvolvimento e realização do processo avaliativo em suas aulas e as respostas predominantes foram:

Gráfico 8: Dificuldades no ato de avaliar no ensino remoto



Fonte: SILVINO, Maria Vanderly (2021).

Todos os professores participantes apontaram ser o distanciamento entre professor e aluno o fator mais complicado para a avaliação destes, pois conforme consta na fala de alguns: *“não temos a certeza de que eles aprenderam e o pior é que não temos a certeza de que foram eles que realmente fizeram a atividade”*. Porém, alguns ainda apontaram outros problemas como sendo dificultadores da avaliação, tais como: a ausência do acompanhamento familiar (8), a incerteza de quem está realizando a

atividade (5), a timidez do aluno durante as aulas online (4) e a falta de equipamentos e internet (3) apareceram como elementos preponderantes para o processo de desenvolvimento da avaliação.

De acordo com Moreira, Henriques e Barros (2020, p. 358) “As e-atividades permitem uma aprendizagem online ativa, participativa, individual ou em grupo. São importantes porque empregam princípios úteis para a aprendizagem bem como uma escolha de tecnologias adequadas”. Porém no caso apontado pelos professores participantes da pesquisa não se trata apenas de uma escolha de tecnologias, mas sobretudo, sua ausência em muitas residências dos alunos, além dos pontos mais críticos por eles apontados – o distanciamento entre professor/aluno e a ausência do acompanhamento familiar.

Por fim, buscou-se entender quais são as ações tomadas pelos professores quando estes conseguem perceber que um determinado aluno não está tendo um bom desempenho nas realizações de suas atividades. Todos/as os/as professores/as responderam, porém houve uma repetição de frases que foram sintetizadas a partir das respostas predominantes foram:

Quadro 2. Alternativas usadas para acompanhamento de alunos com dificuldades.

Professor A: “Uso de aplicativos de fala síncrona, meet e ligação de celular”.

Professor B: “Através de ligação ou aplicativo de mensagem”.

Professor C: “Aula online, grupo e privado do WhatsApp”.

Professor D: “Através de ligação ou aplicativo de mensagem”.

Fonte: SILVINO, Maria Vanderly (2021).

Nota-se, portanto, que é unânime entre os professores participantes que ao perceberem os alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem em suas aulas, a saída é a aproximação entre eles, por meio da utilização de aplicativos como o *google meet* ou através de ligações e do envio de mensagens através do whatsapp.

Diante do exposto, percebeu-se que há uma enorme barreira entre o ato de lecionar e de avaliar, pois requer dos professores várias ações/estratégias para que compreendam as lacunas no aprendizado do aluno. Porém, verifica-se que estas dificuldades têm se tornado ainda maiores com a utilização do ensino remoto, pois o distanciamento entre professores/as e alunos/as não permitem o “olho no olho” e a interatividade, que é comum nas aulas presenciais.

Para Hoffmann (2012, p.13) “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões, com intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento”. Neste sentido, o professor terá a função de estabelecer a mediação do processo de ensino-aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento desta pesquisa buscou-se analisar práticas de avaliação e identificar as dificuldades enfrentadas por professores que atuam no ensino fundamental anos iniciais frente ao processo de acompanhamento da aprendizagem de crianças no ensino remoto emergencial, que está sendo realizado em decorrência da pandemia gerada pelo novo coronavírus. Por meio dos referenciais teóricos analisados verificou-se que a avaliação consiste num dos processos de maior complexidade. Portanto, se constitui um dos grandes desafios para professores/as, pois requer um acompanhamento contínuo do discente.

Nos dias atuais, a avaliação tem se tornado ainda mais complexa devido ao modelo de ensino remoto que colocou professores e alunos em situação de distanciamento exigindo o domínio de outros mecanismos, sobretudo, tecnológicos.

O estudo realizado, a partir do referencial teórico, possibilitou-me um maior conhecimento em torno das diferentes concepções de avaliação da aprendizagem, pois, as quais exigem procedimentos diferentes a depender da necessidade que se busca atender.

Dentre os objetivos definidos nesta pesquisa buscou-se compreender os desafios de avaliar no ensino remoto. Evidenciou-se que o uso dos diferentes mecanismos – *whatsapp*, *google meet*, apostilas, utilizados por professores para realização da avaliação no ensino remoto tem sido uma ponte para conexão professor-aluno, mas em muitos casos, tem provocado uma ruptura nesta relação, pois muitos alunos não possuem os equipamentos e alguns professores não dominam essas TICs. Assim, uma dos maiores desafios apontados pelos/as professores/as, na efetivação da avaliação é o distanciamento. Outro aspecto mencionado é a falta de acompanhamento por parte dos pais.

Neste sentido, verificou-se que para haja uma avaliação mais consistente no ensino remoto é preciso uma maior participação dos pais no acompanhamento do processo de desenvolvimento de atividades, o que ocorre parcialmente. Isto, associado a outros problemas que já eram comuns no ensino presencial como a não realização de atividades, faltas constantes, carência de materiais, entre outros tem gerado dificuldades para o processo avaliativo.

Evidenciou-se, portanto, que o processo de avaliação da aprendizagem, segundo os/as professores/as é perpassado por dificuldades de variados alcances, sendo o

distanciamento entre professor-aluno, a ausência do acompanhamento familiar e a ausência de ferramentas tecnológicas para alunos e professores foram as principais causas, apontadas pelos/as entrevistados/as.

O estudo realizado demonstra uma contribuição significativa para a ciência, para a educação, de modo particular para a educação do município de Pedra Branca-PB e, evidentemente, para mim enquanto futura pedagoga, pois, diferentemente das colegas que participaram desta pesquisa, estou tendo a oportunidade de estudar e aprender mais sobre uma temática de tão grande relevância.

REFERÊNCIAS

BEIRA, Diovane de Godoi; NAKAMOTO, Paula Teixeira. A Formação docente inicial e continuada prepara os Professores para o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em sala de aula? **V Congresso Brasileiro de Informática na Educação**. CBIE 2016.

BLOOM, BS, HASTINGS, T, MADDAUS, G. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira; 1993.

BRASIL, LDB 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, de 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: mai. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística . **Estimativa populacional 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em: mai. 2021.

CAMPOS, Maria Sonha Chagas. **Avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: uma reflexão necessária para professores e alunos**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) Itaporanga: UFPB, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1787/1/MSCC06122016> Acesso em: mai. 2021.

CGIB. Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Três em cada quatro brasileiros já utilizam a Internet, aponta pesquisa TIC Domicílios 2019**. Disponível em: <https://www.cgi.br/noticia/releases/tres-em-cada-quatro-brasileiros-ja-utilizam-a-internet-aponta-pesquisa-tic-domicilios-2019/> Acesso em: mai. 2021.

DOMINGUES, J. J.; TOSCHI, N. S.; OLIVEIRA, J. F. de. A reforma do Ensino Médio: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública. **Educação & Sociedade**, n. 70, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n70/a05v2170.pdf>. Acesso em: mai. 2021.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

_____. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

_____. **Ação cultural para a liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLELI, Bárbara et al. Pressões institucionais, objetivos do desenvolvimento sustentável e Covid-19: como as organizações estão (re)agindo? **XXIII SEMEAD Seminários em Administração**. Novembro de 2020. Disponível em: <https://login.semead.com.br/23semead/anais/arquivos/2351.pdf>? Acesso em: mai. 2021.

GRILLO, Marlene Corroero; FREITAS, Ana Lúcia Sousa de. Autoavaliação: por que e como realizá-la? *In*: GRILLO, Marlene Corroero; GESSINGER, Rosana Maria (org.) **Por que ainda falar em avaliação?** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2009.

VASCONCELLOS, M. M. Maura. **Avaliação & ética**. 2. ed. Londrina: Eduel, 2009.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber**. V Colóquio Internacional sobre Gestion Universitaria em America del Sur. Mar del Plata, 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação**: otimização do autoritarismo. Rio de Janeiro, ABT, 1984.

_____. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

_____. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e criando a prática. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

MONTEIRO, M. de O. Avaliação em tempos de pandemia: uma abordagem holística do processo. **Revista Transformar**, 14, Edição Especial “Covid-19: pesquisa, diálogos transdisciplinares e perspectivas”, mai./ago. 2020.

MOREIRA, José António Marques, HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020.

NERICI, Inúcleo Giusepe. **Introdução à didática geral**. São Paulo: Atlas, 1992.

PEDRA BRANCA. Decreto n. 008/2020. Decreta retorno das aulas na rede municipal de ensino mediante ensino remoto, no dia 07 de maio de 2020 e dá outras providências. **Diário Oficial do Município**, Pedra Branca-PB, 07 mai 2020. Disponível em: <https://www.pedrabranca.pb.gov.br/>. Acesso em: 20 mai. 2021.

PONTE, J. P. da. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios? **Revista Iberoamericana de Educación**, 2000. Disponível em: <http://www.rieoei.org/rie24a03.htm> Acesso em: mai. 2021.

PELLEGRINI, D. Avaliar para ensinar melhor. **Revista Nova Escola**. Edição n.159, janeiro/ fevereiro. 2002. Disponível em:

http://novaescola.abril.com.br/index.htm?ed/159_fev03/html/repcapa Acesso em: mai. 2021.

TYLER, R. W. **Princípios básicos de currículo e ensino**. Porto Alegre: Globo. 1974.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, professor (a) que integra

O quadro docente do(a) _____, estou ciente que o projeto de pesquisa do qual participo pretende **Analisar o Processo Avaliativo das Escolas Municipal nos Anos Iniciais no Ensino Remoto de Pedra Branca-PB**. Também, estou tendo conhecimento dos objetivos específicos e dos procedimentos metodológicos a serem desenvolvidos para consecução da pesquisa.

Como participante do estudo, estou ciente de que tenho plena liberdade para me retirar, a qualquer tempo, sem que ocorra qualquer prejuízo pessoal e/ou profissional. Ainda, fui informado(a) quanto a que a privacidade será garantida pelo sigilo quanto à identidade e/ou informações danosas, uma vez que os resultados da pesquisa serão divulgados periodicamente e ao seu término sem identificação dos participantes.

Estando ciente, consinto em participar da presente pesquisa respondendo ao questionário.

Pesquisadora:

Maria Vanderly Silvino

Telefone: (83) 999200148

E-mail: vanderly.pb@hotmail.com

_____ Assinatura de Autorização

Pedra Branca – PB, 13 de abril de 2021.

APÊNDICE B**Questionário Aplicado aos Professores**

Venho por meio deste solicitar sua autorização para responder as questões apresentadas neste instrumento de pesquisa, o qual consiste em investigar as formas de avaliações mais utilizadas na rotina escolar das series iniciais do Ensino Remoto , tendo como objetivos específicos destacar os instrumentos utilizados na avaliação, analisar a prática da avaliação no cotidiano, compreender a avaliação como processo permanente de aprendizagem e transformação e refletir a importância da avaliação escolar dos alunos das series iniciais do Ensino Remoto. Comunico que o preenchimento não requer identificação e que as informações prestadas serão trabalhadas apenas com o propósito de atender os objetivos de pesquisa, em caráter confidencial. É livre caso queira recusar-se a participar.

Desde já agradeço a vossa atenção e disponibilidade, colocando-me à disposição, para maiores esclarecimento.

IDENTIFICAÇÃO

Idade

- ☐ 20 a 30 anos
☐ 21 a 40 anos
☐ 41 a 50 anos
☐ 51 ou mais

Gênero

- ☐ Feminino
☐ Masculino

Formação Acadêmica

- ☐ Licenciatura em Pedagogia
☐ Especialização
☐ Mestrado
☐ Doutorado

Turma do Ensino Fundamental em que leciona

- ☐ 3º ano
☐ 4º ano
☐ 5º ano

Tempo de Atuação

- ☐ 1 a 3 anos
☐ 3 a 6 anos

- ☐ 6 a 9 anos
☐ Mais de 10 anos

1. Avaliação da aprendizagem no ensino remoto é um processo contínuo onde o professor assimila o que os alunos aprenderam?

2. Indique os instrumentos que você utiliza para avaliar a aprendizagem de seus alunos no ensino remoto são:

- ☐ atividades escritas (apostila) ,
☐ vídeos e áudios de grupos de wathasapp ,
☐ google formulário ,
☐ google meet

3. Os instrumentos usados na avaliação do ensino remoto contribuem para uma avaliação que promova a aprendizagem dos educandos.

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Parcialmente

4. O tema da avaliação é debatido nas reuniões pedagógicas, em planejamento e grupos de estudos

- ☐ Sim ☐ Não

5 – Os educandos participam ativamente das atividades propostas no ensino remoto.

- ☐ Sim ☐ Não

6. Liste, no mínimo possíveis dificuldades que você enfrenta para avaliar a aprendizagem de seus alunos no ensino remoto .

7. Como você acompanha ou auxilia àqueles alunos que têm mais dificuldade?

8. Na sua concepção, qual é a relação entre planejamento e avaliação da aprendizagem no ensino remoto?
